

# O TRABALHO COM ASPECTOS CULTURAIS NA MOBILIDADE ACADÊMICA

**ANDRIELI KURZ HOLZ<sup>1</sup>**; **LUENE DA SILVA RODEGHIERO<sup>2</sup>**;  
**ELISA MARCHIORO STUMPF<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – andrielikholz@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas- rodeghieroluene@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – elisa.stumpf@gmail.com*

## 1. INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior (IES) têm compreendido cada vez mais a importância da internacionalização como forma de alcançar a excelência. A internacionalização é entendida como “o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, funções ou oferta da educação pós-secundária” (KNIGHT, 2015, p. 2). Uma das maneiras de proporcionar um maior alcance da internacionalização é receber alunos estrangeiros por meio de programas de mobilidade, para que estes se integrem a comunidade local.

Pensando no contexto da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que nos últimos anos tem recebido um número expressivo de estudantes estrangeiros é presumível que as línguas adicionais<sup>1</sup> tenham um papel importante. Baseado nisso, vem se realizando a pesquisa intitulada *Análise de necessidades para o planejamento da oferta de cursos de PLA na UFPel*, que busca entender quais são as lacunas existentes no ensino de português como língua adicional na universidade, a fim de planejar ofertas de ações em diferentes níveis e modalidades, a partir das necessidades, interesses e experiências dos estudantes estrangeiros. Este trabalho é um recorte da pesquisa, que se refere à preparação a respeito de questões culturais como forma de proporcionar uma melhor experiência de mobilidade acadêmica. Esses dados são confirmados por ABREU E LIMA *et al* (2017, p. 5), que apontam a importância de oportunizar experiências de aprendizagem da língua portuguesa falada no Brasil e da cultura brasileira como importantes elementos integradores dos estrangeiros às comunidades locais.

Portanto, pretende-se apresentar às necessidades identificadas em entrevistas com gestores e, analisar duas iniciativas distintas relacionadas à preparação pré-mobilidade acadêmica e a questões culturais e como elas poderiam contribuir no contexto das necessidades da UFPel considerando uma perspectiva de ensino intercultural, isto é, que reflete criticamente sobre cultura e língua, entendendo que estas são indissociáveis. Além disso, de acordo com Marques e Rozenfeld (2019, p. 66) “o ensino intercultural prevê que o aluno seja capaz de transformar-se, ao comparar os padrões de sua cultura, com aqueles das culturas estrangeiras, adquirindo, assim, uma nova visão sobre ambas.”

## 2. METODOLOGIA

---

<sup>1</sup> Opta-se por utilizar o termo língua adicional ao invés de língua estrangeira, “essa escolha se justifica contemporaneamente por diversas razões, a começar pela ênfase no acréscimo que a disciplina traz a quem se ocupa dela, em adição a outras línguas que o educando já tenha em seu repertório” (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 127).

As ações de pesquisa realizadas até o presente momento ocorreram através de coleta de dados, solicitada a Coordenação de Relações Internacionais (CRIInter) da Universidade Federal de Pelotas, para entender qual o número de alunos estrangeiros a instituição tem recebido nos últimos anos, os cursos procurados e os seus países de origem. Posteriormente, contatou-se gestores da área das relações internacionais e da pós-graduação da universidade, para realizar entrevista semiestruturada via plataforma online de chamada de vídeo, a fim de entender como ocorre o ingresso desses alunos estrangeiros, quais são as percepções dos gestores sobre a importância da oferta de disciplinas e cursos de português como língua adicional e outras necessidades que devem ser pensadas e discutidas.

Baseada em demandas apresentadas nas duas entrevistas, buscaram-se iniciativas em outras instituições que abordassem os aspectos mencionados, explorando sites institucionais de outras IES e através de pesquisa bibliográfica, foram selecionadas duas iniciativas diferentes, mas que podem ser complementares, para análise e, a partir disso, discussão de como se poderia atender as necessidades no contexto da UFPel.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A universidade tem recebido uma quantidade considerável de alunos estrangeiros, gerando demanda por cursos e disciplinas de português como língua adicional e afins. O programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), por exemplo, dá conta de algumas delas, mas há uma esfera diversificada de necessidades, fator que motivou a realização da presente pesquisa. Durante entrevistas com gestores que lidam com esse público, estes apontaram de maneira preliminar que uma iniciativa importante seria a oferta de cursos preparatórios relativos a questões culturais, o que deveria ocorrer antes deles chegarem à universidade no intuito de melhorar a adaptação. Em razão disso, duas iniciativas diferentes são analisadas como formas de delinear uma maneira de atender as necessidades dos estudantes estrangeiros da UFPel em relação à preparação pré-mobilidade e também de uma iniciativa durante a estadia no Brasil, a saber, um curso sobre aspectos da cultura brasileira.

A primeira iniciativa é o curso de espanhol-português para intercâmbio (CEPI), iniciativa essa relevante para o contexto de mobilidade acadêmica da Universidade Nacional de Entre Ríos (UNER), Universidade Nacional de Córdoba (UNC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para preparar os estudantes do Programa ESCALA Estudantil (AUGM) para o intercâmbio (SCHLATTER et al, 2012). De acordo com as autoras o objetivo do CEPI é:

Antecipar e criar oportunidades de prática linguística, sociolinguística e cultural específicas da experiência de intercâmbio para que o estudante seja capaz de usar a língua de maneira confiante e criativa nos contextos acadêmicos e sociais próprios desse campo de atuação.(SCHLATTER et al, 2012, p.112)

Os intercambistas são convidados a participar do curso a distância, no qual realizarão tarefas que fazem com que usem a língua e conheçam os contextos que encontrarão durante o intercâmbio e os aspectos culturais que fazem parte desses contextos, denotando que há uma concepção de língua indissociada da cultura, dado que as atividades propõe que utilizem a língua em situações culturais.

A segunda iniciativa é, o material de uma das edições do curso de Aspectos da Cultura Brasileira, oferecido pelo Idiomas sem Fronteiras (IsF-Português)<sup>2</sup>, presente no Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/ Língua Não Materna (PPPLE). Os materiais do curso disponíveis no PPLE tratam de temas como: churrasco, ritmos musicais, formas de saudação, folclore, etc. E foram analisados de acordo com os quatro principais objetivos para um ensino intercultural, indicados pela autora Marques-Schäfer como:

(I) O conhecimento de uma cultura estrangeira; (II) A reflexão sobre a própria cultura e a estrangeira; (II) O desenvolvimento da sensibilização para semelhanças e diferenças entre a própria cultura e a estrangeira; (IV) A promoção de uma mudança de perspectiva. (MARQUES-SCHÄFER, 2013, p. 246, tradução nossa)<sup>3</sup>

Os materiais atendem a esses objetivos no que tange ao: conhecimento de uma cultura estrangeira, posto que é um dos propósitos do curso. O objetivo (II), está presente nas questões que pedem ao estudante que compare os aspectos apresentados com a sua cultura, que é recorrente a praticamente todas as unidades. Em relação aos objetivos (III) e (IV), pode ser que haja essa reflexão e mudança de perspectiva, mas não está promovido explicitamente no material. Portanto, não é possível afirmar que o material atende completamente ou não os objetivos para um ensino intercultural levando em conta apenas a análise das unidades didáticas.

É possível, com base nas necessidades apresentadas no contexto de mobilidade acadêmica da UFPel, afirmar que podem ser importantes cursos de pré-mobilidade e no decorrer do intercâmbio para auxiliar esses estudantes estrangeiros, atentando para os aspectos culturais não só do país, mas do estado, cidade e da própria comunidade acadêmica da universidade, considerando os possíveis ambientes que os intercambistas irão encontrar e os preparar para alguns desse cenários, promovendo dentro das atividades assuntos que contemplem questões interculturais, com intenção de que o período de mobilidade acadêmica, além de agregar experiências, possa também ampliar as perspectivas expondo as diferentes histórias que compõem uma cultura.

#### 4. CONCLUSÕES

O número crescente de estudantes estrangeiros na UFPel demonstra a importância de se atentar para as necessidades desse público, em razão disso a relevância da atual pesquisa, já que não se tem conhecimento de uma iniciativa ainda nesse sentido na universidade.

Entende-se que é preciso considerar a necessidade de se realizar um trabalho antes e durante a mobilidade acadêmica que atente aos aspectos culturais, para que os estudantes estejam mais preparados para agir nos ambientes que se apresentarão, bem como durante o período de estadia dos alunos oferecer cursos que também mobilizassem esses aspectos para que estes tenham um espaço para refletir sobre suas experiências. Em suma, essas

<sup>2</sup> Estas unidades foram elaboradas para um curso de Aspectos da Cultura Brasileira ministrado na Universidade Estadual de Londrina (UEL), não se referem a materiais oficiais do Idiomas sem Fronteiras.

<sup>3</sup> No original: “(i) das Kennenlernen einer Fremdkultur; (ii) die Reflexion über die eigene und über die fremde Kultur; (iii) die Entwicklung einer Sensibilisierung für Gemeinsamkeiten und Unterschiede zwischen der eigenen und der fremden Kultur;(iv) und die Förderung eines Perspektivenwechsels.”(MARQUES-SCHÄFER, 2013, p. 246)

iniciativas poderiam ajudar em uma melhor adaptação e em alunos mais conscientes das mudanças que eles vão vivenciar/estão vivenciando, principalmente ao se considerar um ensino intercultural, através do qual poderão refletir e desconstruir estereótipos e preconceitos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU-E-LIMA, Denise et al. Política linguística para internacionalização do ensino superior: Documento do GT de Políticas Linguísticas para Internacionalização. Porto Alegre: 2017. Disponível em: <<http://faubai.org.br/pt-br/wp-content/uploads/2019/01/Documento-do-GT-de-Pol%C3%ADticas-Lingu%C3%A1sticas-da-FAUBAI.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.

GONÇALVES, Carolina Katayama. Aspectos da Cultura Brasileira. Disponível em: <https://pple.org/roteiros/aspectos-da-cultura-brasileira>. Acesso em: 23 set. 2020.

KNIGHT, Jane. Updated Definition of Internationalization. **International Higher Education**, n. 33, p. 2-3, 25 mar. 2015.

MARQUES-SCHÄFER, Gabriela. Deutsch lernen online: eine analyse interkultureller interaktionen im chat. Tübingen: Narr Verlag, 2013.

MARQUES, L. DOS S.; ROZENFELD, C. C. DE F. O ensino intercultural de língua estrangeira (alemão) por meio do seriado Dark. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 18, n. 2, p. 63-80, 31 dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/26648>. Acesso em 29 set. 2020.

SCHLATTER, Margarete; BULLA, Gabriela da Silva; GARGIULO, Hebe; CARVALHO, Simone da Costa. O curso de espanhol-portugês para intercâmbio (CEPI) : uma ação de política linguística construída colaborativamente pelos participantes. **Revista Digital de Políticas Lingüísticas**, Córdoba, Argentina, v. 4, n. 108-152, p. 1-45, set. 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/107174>. Acesso em: 20 set. 2020.

RIO GRANDE DO SUL (ESTADO). Referencial curricular lições do Rio Grande:linguagens códigos e suas tecnologias: língua portuguesa, literatura e língua estrangeira moderna. Porto Alegre: Secretaria de Educação, 2009. v. I.